

CENTRO ESTADUAL DE TECNOLOGIA “PAULA SOUZA”
ETEC PEDRO D’ARCÁDIA NETO
Curso Técnico em Enfermagem

SAÚDE MENTAL NO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

NASCIMENTO, Maria Júlia V. Baldo do. Autor (a)¹
FUNARI, Igor Consoni. Autor²
OLIVEIRA, Gabriela Maria de. Autor (a)³
OUTI, Patrícia Dias. Autor (a)⁴
OLIVEIRA, Jéssica Thalita Machado de. Autor (a)⁵
VALVERDE, Vanessa Ramos Lopes Prof. Orientador (a)⁶

Resumo

Objetivo: avaliar a saúde mental dos profissionais da enfermagem, problematizando questões que podem colaborar para o adoecimento mental e físico. Método: trata-se de uma revisão de literatura, teórica reflexiva que propõe reunir e analisar criticamente informações já publicadas sobre um determinado assunto. Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca virtual em Saúde (BVS); acervo digital da UNESP; SciELO; Portal da revista USP e Google acadêmico. Resultados: A partir dos descritos de busca utilizados na revisão de leitura,⁸ artigos foram selecionados, aos quais atendiam os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, em idioma português e relacionados à Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem, que trabalham com assistência à saúde. Conclusão: Diante dessa discussão, podemos compreender que há uma necessidade alarmante de que sejam desenvolvidas políticas públicas para que melhore o dia a dia dos profissionais da saúde, por muitas vezes, é deixada em

¹Discente do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - mariajuliabaldonascimento@gmail.com

²Discente do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - tigorgwen@gmail.com

³Discente do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - gabriela.oliveira688@etec.sp.gov.br

⁴Discente do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - patyouty@yahoo.com

⁵Discente do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - jessicathalyta2004@gmail.com

⁶Mestre em saúde e envelhecimento, professora orientadora, na Etec Pedro D'Arcádia Neto - Vanessa.lopes@etec.sp.gov.br

segundo plano sendo ignorada. Afinal nem todos que nos representam sabem exatamente como é estar em nossa pele.

Palavras chave: Enfermagem; Saúde Mental; Pandemia; Profissional de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da área da saúde tem sido amplamente debatida, especialmente após crises sanitárias globais, como a pandemia de COVID-19. Humerez et al. (2020, p. 6) destacam que os riscos enfrentados por esses profissionais transcendem as exposições habituais a vírus e bactérias, abrangendo também uma crescente vulnerabilidade psicossocial. Duarte et al. (2021, p. 42) desenvolvem essa questão ao analisar a literatura científica, evidenciando como o enfrentamento constante de situações críticas e o distanciamento social agravam sintomas de depressão e ansiedade entre enfermeiros durante a pandemia.

Barbosa et al. (2024) complementam essa visão ao abordar a sobrecarga de trabalho e a inadequação salarial como fatores que contribuem para a exaustão e a sensação de impotência entre os profissionais de saúde. Esses problemas não apenas afetam o bem-estar individual, mas também comprometem o desempenho profissional e a qualidade do atendimento prestado.

A situação é ainda mais complexa com o surgimento da síndrome de Burnout, discutida por Francisca et al. (2022, p. 10), que aponta a falta de estrutura e suporte adequado nas instituições de saúde como fatores críticos para o desenvolvimento desse distúrbio. A distribuição desigual das funções e a carência de acompanhamento psicológico são identificadas como principais causas do esgotamento dos profissionais.

Portanto, é evidente que a saúde mental dos profissionais da saúde deve ser tratada com seriedade. Não se pode permitir que trabalhadores responsáveis pelos cuidados se tornem vítimas de um sistema que não oferece condições adequadas de trabalho. É necessário reconhecer a equipe de enfermagem como seres humanos, e a falta de suporte financeiro e valorização, bem como a

ausência de acompanhamento psicológico, têm impactos significativos nas condições de trabalho. Esta pesquisa abordará as causas dos distúrbios mentais, considerando as esferas das políticas públicas de saúde, o contexto social do indivíduo e o ambiente laboral. Além disso, será discutido como as unidades de saúde devem lidar com essas questões para preservar a saúde mental e física dos trabalhadores.

2 OBJETIVO GERAL

Avaliar a saúde mental dos profissionais da enfermagem, problematizando questões que podem colaborar para o adoecimento mental e físico.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a jornada de trabalho, recursos disponíveis, apoio institucional, valorização do trabalho e expectativas sociais.

3 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, teórico reflexivo que propõe reunir e analisar criticamente informações já publicadas sobre um determinado assunto. Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); acervo digital da UNESP; SciELO; Portal da revista USP e Google Acadêmico. Palavras chaves para essa busca: Enfermagem; Saúde mental; Pandemia; Profissionais de enfermagem. Com o coletor booleano “AND”, delimitou-se os artigos em idioma português do ano de 2020 a 2024. A revisão ocorreu no mês de agosto de 2024 a novembro de 2024. Os critérios de inclusão dos artigos foram: Artigos referente ao tema enfermagem, saúde mental e pandemia de COVID-19. Todos atenderam os critérios e fundamental a presente reflexão e revisão. Os critérios de exclusão dos artigos foram: Artigos superiores a 5 anos atrás e demais artigos que ficaram para a segunda fase, cujo fazem parte da leitura e revisão das demais pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos descritores de busca utilizados na revisão de leitura, 8 artigos foram selecionados, aos quais atendiam os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 05 anos, em idioma português e relacionados à Saúde mental dos Profissionais de Enfermagem, que trabalham na assistência à saúde.

QUADRO 1. Características dos estudos incluídos dos estudos incluídos na revisão de literatura com base nas publicações científicas revisadas, segundo o título, autores, ano de publicação, objetivo e conclusão.

Título do artigo	Autores	Ano	Objetivos	Conclusão
Carga de trabalho, cansaço e impotência entre profissionais da enfermagem no enfrentamento da COVID-19.	BARBOSA et al.	2024	Comparar problemas causados pela rotina de trabalho excessiva; encontrar soluções para que os profissionais tenham uma melhor qualidade de vida.	Encontraram problemas no trabalho que acarretaram em problemas físicos e psicológicos para os profissionais da área da enfermagem, fora utilizado um artigo cujo conteúdo trabalhou sobre a época da pandemia de COVID-19 colocado no contexto dos dias atuais. Foi encontrado

				durante a pesquisa uma carga de horário de trabalho excessiva, remuneração inadequada e também situações do dia a dia em que podem levar os trabalhadores a desenvolver doenças como burnout, depressão, ansiedade entre outras. Todos esses problemas podem ser solucionados com melhorias para esses trabalhadores e acompanhamento para a saúde mental.
Valores da enfermagem como prática social: uma meta-	SCHVEITZ ER et al.	2013	Identificar valores que estruturam e orientam a enfermagem	Reconhecer os valores estruturantes e orientadores da enfermagem

síntese qualitativa.		enquanto prática social.	como prática social contribui para a compreensão do engendramento e da recorrência de algumas atitudes e comportamentos dos enfermeiros. Vislumbrar os valores de ordenamento e cuidado, enquanto balizadores da enfermagem como prática social, pode contribuir para o reconhecimento do que sustenta ou desgasta o trabalho do enfermeiro no processo de atenção e cuidados à saúde.
Análise dos riscos da síndrome de	FRANCIS CA et al.	2022	Identificar os fatores de risco para o

burnout nos profissionais da enfermagem da atenção primária.		desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde.	risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem entrevistados neste estudo, estão relacionados principalmente a categoria de cansaço emocional e realização pessoal, assim é importante o desenvolvimento de estratégias laborais que atuem na promoção da saúde ocupacional psicológica e bem-estar desses profissionais, objetivando-se prevenir a ocorrência da
--	--	---	---

				Síndrome de Burnout.
Crise e enfermagem na atenção primária: notas da prática social pelo materialismo histórico dialético.	Scherlows ki et al.	2019	Promover reflexão acerca da conjuntura de crise econômica e política recente e sua relação com as mudanças no trabalho da enfermagem na atenção primária de saúde (APS).	Considerando a dinâmica da crise, sua repercussão no Estado e no financiamento da saúde pública, é necessário refletir sobre a prática social da enfermagem que desejamos para conquistar o direito universal à saúde, fortalecer o Sistema Único de Saúde e valorizar a profissão.
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de corona vírus.	Duarte et al.	2021	Reflexionar sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no cenário da pandemia de corona vírus.	A saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser reconhecida como uma prioridade essencial para os gestores de

				saúde, que precisam implementar estratégias e políticas que garantam o bem estar desses profissionais que estão na linha de frente de controle da pandemia.
A valorização da Enfermagem no enfrentamento da COVID – 19.	Carolina Alves Felippe	2020	Defender os investimentos para os profissionais da saúde e melhorias das condições de trabalho desses profissionais.	Valorização da enfermagem como um aspecto sociopolítico enfatizando a necessidade de debater a prática fundamental em evidências, com a necessidade de reduzir as lacunas, promovendo e expandindo pesquisas na área de saúde, como um avanço para o futuro da enfermagem.

Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia COVID-19: ação do conselho federal de enfermagem.	Humerez DC de, Ohl RIB, Silva MCN da	2020	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Podemos através deste estudo compreender os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, em meio às adversas ocasionalidades de um plantão e como isso afeta a Saúde mental em contexto geral.
Relação entre estresse e qualidade de vida de enfermeiros hospitalares.	Leite Rf et al.	2021	Relacionar o estresse e qualidade de vida dos enfermeiros que trabalham em hospitais.	O estudo identificou que o absenteísmo, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, problemas interpessoais no trabalho e as próprias tarefas de casa dos profissionais, colaboraram para que o estresse e qualidade de

				vida dos enfermeiros que trabalham em hospitais, sejam prejudicados.
--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria,2025.

A saúde mental dos profissionais de enfermagem vem sendo um tema discutido nos últimos anos, onde a maior problemática é entender os fatores sociais, econômicos e políticos que moldam a estrutura da equipe de enfermagem, que posteriormente agregam para o adoecimento mental. Por sua vez, Francisca et al. (2022) menciona em seu artigo, que o adoecimento mental é uma consequência de duas vias, a primeira que é desencadeada através da equipe de enfermagem, e a segunda através do descontentamento profissional, e ambas estão associadas ao contexto social em que estão inseridos.

Para compreender o esgotamento mental, é necessário se aprofundar no mérito de desvalorização profissional, que começa com as políticas públicas do funcionário garantindo sua inserção e seus direitos, entretanto, Martins et al. propõe uma análise mais aprofundada, voltada para o mercado de trabalho e as políticas que são voltadas ao profissional, mencionando que, atualmente no Brasil temos um fenômeno social que se destaca e acaba perpetuando na desigualdade, que é o capitalismo, um recurso utilizado para garantir a economia do governo, e dentro do âmbito da enfermagem, a saúde é priorizada como um produto, voltando-se em um modelo onde prestar cuidados é um modo de gerar lucro, assim, as unidades públicas sofrem impactos da falta de estrutura para atender a demanda da população, e em contrapartida, as instituições privatizadas oferecem um melhor atendimento ao público fechado, e portanto, as políticas públicas de saúde, inseridas no sistema, mantêm uma base de interesses econômicos, e sem reestruturar o modelo de sistema, não é possível refazer políticas que atendam a realidade dos profissionais de saúde, garantindo seus direitos, além de proteger aqueles que cuidam. O estudo de Barbosa et al. (2024) fala sobre a carga horária de trabalho, o cansaço e a sensação de

impotência dos profissionais da equipe de enfermagem nos hospitais. A pesquisa apontou que quanto maior a carga horária laboral, maior é a sensação de cansaço e exaustão. Esses resultados corroboram com outros artigos estudados neste TCC. Não só durante a pandemia a equipe de enfermagem foi exposta a jornadas de trabalho exaustivas, escassez de recursos e elevado número de pacientes, fatores que levam diretamente ao aumento dos níveis de estresse que é um dos causadores da síndrome de Burnout.

Outra parte importante da pesquisa é a discussão sobre a relação entre a exaustão e a qualidade de serviço prestada pelos profissionais. Profissionais que estão desgastados física e mentalmente tendem a ter um rendimento menor, e também podem ocorrer acidentes laborais com mais frequência e facilidade, já que com o aumento da exaustão vem a diminuição dos reflexos cognitivos.

Diante dessas conclusões, é fundamental que as gestões hospitalares e órgãos governamentais fiquem atentos a esses fatores e implementem medidas que possam solucionar esses problemas, reduzir a carga laboral e promover melhores condições de trabalho para as equipes de enfermagem. Mudanças como escalas mais equilibradas, apoio psicológico e incentivos ao bem-estar, podem melhorar a qualidade de vida desses profissionais. Para pesquisas futuras, é sugerido que acompanhem esses profissionais por um período maior e que sejam avaliados os efeitos prolongados do estresse ocupacional nesses profissionais da equipe de enfermagem, além disso, também avaliar a eficácia de estratégias institucionais voltadas à saúde mental desses trabalhadores. De acordo com o estudo de Humerez et al. (2020, p.6), Duarte et al. (2021, p. 42), a menção à epidemia causada pela corona vírus (Sars-CoV-2), causadora das maiores perdas de vidas no mundo, afetou diretamente diversos pontos sociais da população e dos profissionais da saúde. Tais como; a incidência de pânico geral, o estresse dos turnos exaustivos, a depressão, a angústia, a morte de pacientes e o isolamento social e familiar. Segundo Humerez et al. (2020, p.6), Duarte et al. (2021, p. 42)⁷, o estudo teórico reflexivo analisou a literatura científica e internacional para a base de suas conclusões, que a realidade dos profissionais de enfermagem está entre os grupos mais afetados, pois fazem

parte da linha de frente, e precisamos garantir estratégias políticas que assegurem o bem-estar desses profissionais.

A sobrecarga no trabalho e os problemas de convivência gera nos profissionais de enfermagem um esgotamento mental e físico, segundo Leite et al.(2021),os profissionais encontram dificuldades no trabalho por conta de problemas interpessoais com outras unidades, colegas de trabalho e supervisores, condições de trabalho insalubres para o desempenho das atividades do enfermeiro, atividades relacionadas a administração de pessoal, assistência prestada ao paciente; e também a falta de materiais pode atrasar e gerar estresse na hora do profissional realizar a assistência ao paciente. Leite et al. (2021), logo o desempenho dos trabalhadores na assistência vai depender inteiramente da satisfação dos profissionais com o ambiente de trabalho. Tendo isso em vista é fundamental uma mudança comportamental e de gestão onde todos devem entrar em acordo, para que os profissionais envolvidos aprendam a trabalhar juntos, deixando suas diferenças de lado e se juntando para um bem maior que é cuidar dos pacientes, com segurança e fazendo um serviço bem feito.

6 CONCLUSÃO

Diante dessa discussão, podemos compreender que: há uma necessidade alarmante de que sejam desenvolvidas políticas públicas para que melhore o dia a dia dos profissionais da saúde, por muitas vezes, é deixada em segundo plano sendo ignorada. Afinal, nem todos que nos representam sabem exatamente como é estar em nossa pele. Justamente por isso, salientamos que a exposição às situações de vulnerabilidade, riscos contagiosos e baixa manutenção da qualidade de vida do profissional da área de enfermagem, afeta de forma direta e indiretamente em seu desempenho profissional e em seu atendimento, todavia que, estes profissionais se esquecem muitas vezes que são pessoas que também precisam de cuidados, esses mesmos cuidados que eles ofertam a cada dia, sejam eles em hospitais, ou atendimentos domiciliares. Sendo assim surge a necessidade de que o COFEN possa coordenar e instruir para que o

COREN, não só execute, como observe as estratégias de cuidado, acolhimento e atendimento aos trabalhadores profissionais de enfermagem que estão em nossa linha de frente em questão ao desempenho a prevenção e controle de endemias, cuidados prestados para paliativos, ferimentos gerais, e entre demais formas de atendimento clínico, hospitalar ou domiciliar.

Também é importante salientar as questões relacionadas a análise dos profissionais da enfermagem em relação ao risco da propagação de distúrbios psíquicos-mentais, como por exemplo, a síndrome Burnout, essa que como citada, é capaz de romper toda a estrutura mental levando ao adoecimento de todo e qualquer profissional, sendo ela proporcionada pelo esgotamento emocional que por sua vez, envolve o meio social que o indivíduo está inserido. Observando então o contexto da nossa pesquisa, temos em vista que há diversos fatores que podem interferir na saúde e bem-estar dos profissionais que trabalham em clínica, hospitais e outros lugares. Sendo um dos fatores principais o excesso de carga, funções que muitas vezes são atribuídas e acabam sobrecrecendo o profissional, quando na realidade o estabelecimento não proporciona uma estrutura adequada para dar qualidade ao trabalhador, favorecendo assim o adoecimento que poderia ser evitado.

Mas que não falta desta condição de estrutura, somado aos problemas interpessoais e de fora do ofício agravam assim a saúde mental e física do profissional de enfermagem. Outro fator também apresentado por nossa pesquisa são as atividades relacionadas a administração de uma equipe multiprofissional, a assistência prestada ao paciente e também a falta de materiais necessários, que acabam por atrasar e gerar estresse na hora em que o profissional precisa realizar a assistência ao paciente. Logo o desempenho dos trabalhadores em quaisquer áreas que tenha relação na assistência pública, vai depender inteiramente da satisfação dos profissionais com o ambiente de trabalho. Tendo isso em vista é fundamental que sejam implementadas mudanças, tanto comportamentais quanto de gestão onde todos devem entrar em comum acordo, para que assim os profissionais envolvidos possam aprender a trabalhar conjunto, deixando suas possíveis diferenças pessoais e profissionais

de lado e se relacionando para o desenvolvimento de um bem maior. Que no caso é a melhoria e aperfeiçoamento nos cuidados prestados ao paciente com

Segurança, e assim realizando com excelência um atendimento de enfermagem. Portanto através de nossa pesquisa, compreendemos que a saúde mental, em estar social e qualidade empregatícia são fatos que devem ser levados a sério, através de pautas, políticas públicas que promovam de melhor maneira um bem estar social e qualidade empregatícia para todos os profissionais da qualidade de enfermagem como um todo, caso contrário este ciclo vicioso se estenderá para cada vez mais gerações, que todavia tornaram a voltar a situar cada vez mais e mais vezes estes mesmos fatos, ou em pior das hipóteses, outros problemas possíveis.

Abstract

Objective: to assess the mental health of nursing professionals, problematizing issues that may contribute to mental and physical illness. Method: this is a theoretical, reflective literature review that proposes to gather and critically analyze information already published on a given subject. The following databases were used: Virtual Health Library (BVS); UNESP digital collection; SciELO; USP magazine portal and Google Scholar. Results: From the search terms used in the reading review, 8 articles were selected, which met the inclusion criteria: articles published in the last 5 years, in Portuguese and related to the Mental Health of Nursing Professionals, who work with health care. Conclusion: Given this discussion, we can understand that there is an alarming need for the development of public policies to improve the daily lives of health professionals, which are often left in the background and ignored. After all, not everyone who represents us knows exactly what it is like to be in our shoes.

Keywords: Nursing; Mental Health; Pandemic; Nursing Professional.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números – Quantitativo de profissionais por regional. [Internet]. 2020 [acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
10. Tostes MF do P, Silva AQ da, Garçon TL, Maran E, Teston EF. Duality between fulfilment and suffering in the work of the nursing staff in operating rooms. Rev. SOBECC. [Internet] 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 22(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201700010002>.
11. Souza VS de, Silva DS da, Lima LV, Teston EF, Benedetti GM dos S, Costa MAR, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. Rev Cuid [Internet] 2018 [acesso em 28 abr 2020]; 9(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>.
12. Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 70(5). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0194>.
13. Viva Bem. Universo On-line (UOL). Coronavírus se espalha rápido, às vezes antes de infectados terem sintomas. [Internet]. 2020 [acesso em 15 abr 2020]. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/03/14/coronavirus-se-espalha-rapido-as-vezes-antes-de-infectados-terem-sintomas.htm?cmpid=copiaecola>.
14. World Health Organization (WHO). Actualización de la estrategia frente a la COVID-19. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 28 abr 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronavirus/COVID-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19.
15. Lopez FG, Palotti PL de M, Barbosa SCT, Koga NM. Nota Técnica n. 30. Mapeamento dos profissionais de saúde no Brasil: alguns apontamentos em vista da crise sanitária da COVID-19. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

[Internet]. 2020 [acesso em 15 abr 2020]. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9837/1/NT_30_Diest_Mapeamento%20dos%20Profissionais%20de%20Saúde%20no%20Brasil.pdf.

16. UN News. COVID-19: mental health in the age of coronavirus. [Internet]. 2020 [acesso em 16 abr 2020]. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/03/1059542>.

17. Weide JN, Vicentini ECC, Araújo MF de, Machado W de L, Enumo SRF. Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. PUCRS/PUC-Campinas. [Internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2020]. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Cartilha-PsiCOVIDa.pdf>.

18. Tavares V. A saúde dos que estão na linha de frente. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/EPSJV/Fiocruz. [Internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2020]. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/a-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>.

19. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cancelamento de compra de EPIs preocupa o Cofen. [Internet]. 2020 [acesso em 17 abr 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cancelamento-de-compra-de-epis-preocupa-o-cofen_78598.html.

2. Forte ECN, Pires DEP de, Martins MMFP da S, Padilha MIC de S, Schneider DG, Trindade L de L. Processo de trabalho: fundamentação para compreender os erros de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2019 [acesso em 28 abr 2020]; 53(e03489). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018001803489>.

20. Barbosa MLL, Horta RL, Lucini TCG, Camargo EG, Lutzky BA, Silveira AF, et al. Carga de trabalho, cansaço e impotência entre profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. J. nurs. health. 2024;14(1):e1424370. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.24370>

21.Leite Rf,Gomes ET,Silva QG,Lima ETA.Relação entre estresse e qualidade de vida de enfermeiros HOSPITALARES.Rev Enferm UFPI.2021 (acesso em: 24/03/2025);10:e875.DOI:10.26694/reufpi.v10i1.875

22.FRANCISCA; Simone Pereira do Nascimento, et al. Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. Rev.Enfermagem Atual In Derme, Ceará, v. 96, n.38, p.1-10, maio./jun. 2022.Disponívelem:<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1338/1333>. Acesso em: 14 ago.2024.

23.Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. RevGaúchaEnferm.2021;42(esp):e20200140. doi:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.20200140>

3. Rodrigues MP, Melo RHV, Vilar RLA, Silva GSN, Silva AB. Reframing the work in health family strategy: challenges for the entire health care. Rev Bras Inov Tecnol Saúde [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 7(2). Disponível em: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v7i2.6768>.

4. Silva EKB, Silva Junior JNO da, Galindo Neto NM, Costa LS da, Rodrigues KF, Alexandre ACS. The art and science of caring: appreciation, established and outsiders in the autonomy of the nursing liberal professional. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet]. 2019 [acesso em 28 abr 2020];11(2). Disponível em: <http://ciberindex.com/c/ps/P112017>.

5. Santos AG dos, Monteiro CF de S, Nunes BMVT, Benício CDAV, Nogueira LT. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. Rev Cubana Enferm [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 33(3). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index>.

6. Pinto AC, Garanhani ML, França TE de, Pierotti I. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. Pro-

Posições [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 28(supl.1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0164>.

7. Duarte M de LC, Glanzner CH, Pereira LP. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 28 abr 2020]; 39. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>.

8. Antunes M. Brazilian scientific production on psychic suffering and depression in nurses working in the emergency department. Rev Enferm Contemp [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020]; 6(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1138>.

9. Trapé TL, Campos RO. The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2017 [acesso em 28 abr 2020];